

PERFIL ODONTOLÓGICO DO IDOSO DA UNATI

Autores: Geovane Evangelista Moreira; Leandro Araújo Fernandes.
Orientador: Daniela Coelho Lima

Universidade Federal de Alfnas - danielaclunifal@gmail.com

Introdução

Nos últimos anos, devido ao aumento da perspectiva de vida da população, o envelhecimento tornou-se uma preocupação constante da Medicina e de outras áreas da saúde, como a Odontologia. As ações profiláticas no campo da saúde preventiva são alguns dos aspectos que contribuíram para o aumento gradativo da sobrevida populacional, o que resultou em uma inversão da pirâmide populacional, cuja base deixa de ser o jovem e passa a ser o idoso. Em consequência disso, o Brasil vem apresentando atualmente um crescimento significativo do número de idosos (LOPES e ALVES, 2000).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) a definição de saúde consiste em “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afeções e enfermidades”, ou seja, relaciona-se com às condições que proporcionam a melhoria da qualidade de vida, boas condições físicas, o permanecer engajado socialmente, o participar da vida familiar e da comunidade (LOURES et al., 2007).

Diante disso, atividades direcionadas à terceira idade surgem como uma nova possibilidade de se pensar em uma melhor forma de envelhecer, permitindo que a sociedade repense e invista em outro estilo de vida capaz de proporcionar aos idosos, uma melhor qualidade de vida. Com isso a população idosa passa a desenvolver atividades que ocupam o tempo ocioso, dentre as quais merecem destaque: atividades de lazer como bailes, viagens, participação de ações locais recreativas como museus, teatros, aprimoramento ou descobrimento de novas habilidades, como acontece nas UNATIs (Universidades Abertas a Terceira Idade) (OLÍMPIO et al., 2007).

Veras e Caldas (2004) afirmam que as UNATIs têm como objetivo geral “[...] contribuir para a elevação dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas, utilizando as possibilidades existentes nas universidades” (LOPES e ALVES, 2000).

Os idosos ao ingressarem na UNATI buscam um meio de reverter sua angústia pessoal e familiar através das atividades disponibilizadas a esse grupo. Frente a tais mudanças os benefícios acabam por contagiar a todos, tornando-os mais úteis, receptivos, ativos e tolerantes (LOURES et al., 2007).

O objetivo do presente estudo foi de verificar o perfil odontológico do idoso da UNATI da Unifal-MG.

Metodologia

O estudo realizado foi do tipo descritivo e de caráter transversal ou seccional (ALMEIDA e ROUQUAYROL, 2002). A base populacional deste estudo constituiu-se de idosos participantes da UNATI da UNIFAL/MG. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL – MG, através do protocolo nº 004/2011.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado, composto por perguntas abertas e fechadas, a fim de que os resultados tivessem maior abrangência, quanto à abordagem sobre saúde bucal. Foram abordados para caracterizar o perfil odontológico os temas referentes ao nível de escolaridade, hábitos de higiene bucal, incômodos bucais, dificuldade mastigatória e relacionamento com o cirurgião-dentista.

Após a coleta dos dados foi efetuada a tabulação dos resultados por meio do programa Epi Info 3.2.2, no qual foi feita a análise quantitativa das perguntas fechadas, por meio do levantamento de frequências das respostas e a análise qualitativa das perguntas abertas, por meio de categorização.

Finalizada a alimentação do banco de dados os valores foram expressos, por meio de frequências simples, na forma de gráficos e tabelas, a fim de que, houvesse uma melhor explanação da real situação da população estudada.

Resultados e discussão

Na amostra estudada, apenas uma pequena parcela dos idosos apresentava ensino superior completo (13%) e a maioria tinha o ensino fundamental incompleto (34%) ou ensino médio completo (33%). Segundo o estudo de MacGrath e Bedi realizado no Reino Unido, nos anos de 1998 e 1999, a escolaridade é um fator que pode influenciar nas condições de saúde das pessoas. Essa pesquisa também verificou que fatores sócio econômicos e as condições clínicas bucais refletem e afetam a qualidade de vida e consequentemente a autopercepção da saúde desses pacientes (SILVA e SOUSA, 2006).

No presente estudo, os incômodos bucais mais relatados pelos entrevistados foram à presença de próteses deficientes e de doença periodontal. Isso pode ser consequência do grande índice de edentulismo ainda presente entre os idosos (ROCHA et al., 2008), da falta de medidas

preventivas voltadas para essa faixa etária e do descaso dos próprios pacientes com sua saúde bucal (ALVES – REZENDE e BISPO, 2001; GARBIN, MOIMAZ e MACHADO, 2003).

Em relação aos hábitos de higiene bucal, a maioria realizava a escovação 3 vezes por dia (58%) e utilizava o fio dental regularmente (63%). Isso pode ser reflexo das características desse grupo de idosos que são integrantes da UNATI da UNIFAL/MG, o qual, realizam atividades direcionadas a esse grupo etário buscando um envelhecimento saudável e com qualidade de vida (OLÍMPIO et al., 2007). Conseqüentemente esses indivíduos são mais preocupados com sua saúde e bem-estar, incluindo a saúde bucal.

A dificuldade mastigatória esteve presente em 41% dos entrevistados, o que segundo Rocha et al. (2008), com a dentição comprometida ou as próteses inadequadas, os idosos têm dificuldades mastigatórias, isso provoca um comprometimento funcional na etapa da digestão, prejudicando a nutrição, sobrecarregando os órgãos, como estômago, fígado e rins e retarda a recuperação da saúde desses indivíduos quando estão doentes. As alterações funcionais nesta etapa impedem a assimilação perfeita e completa dos alimentos pelo organismo, dificultando uma rápida recuperação de sua saúde geral quando está doente (ROCHA et al., 2008).

De acordo com Medeiros, Pontes e Magalhães (2014) afirmam que o número de dentes tem influência significativa na capacidade de mastigação dos indivíduos e que próteses dentárias quando bem adaptadas podem melhorar o padrão mastigatório de seus usuários. Em geral, a dificuldade do idoso em mastigar está relacionada as mudanças decorrentes de alterações estruturais, morfológicas e bioquímicas, porém as deficiências mastigatórias não determinaram um impedimento ou limitação no convívio social (HAIKAL et al., 2011).

Sobre os profissionais pelos quais os idosos entrevistados gostariam de ser atendidos foram apontados alguns defeitos e qualidades, com o objetivo de se prestar um atendimento diferenciado aos mesmos. As qualidades apontadas pela maioria dos entrevistados foram ser um bom profissional, ser atencioso e educado. Já os defeitos foram ser mal-educado, mal profissional e sem higiene.

Conclusão

O estudo demonstrou que perfil odontológico dos idosos participantes da UNATI da UNIFAL/MG de Alfenas são de um grupo, que por permanecerem ativos na comunidade e engajados socialmente, são diferenciados em relação aos aspectos odontológicos. Pois, a maioria tem um nível de escolaridade bom (médio a superior), possui hábitos de higienização satisfatórios (Escovação dentária três vezes ao dia), as dificuldades mastigatórias (por conta da ausência de

alguns elementos dentários) são superadas com novas próteses e tratamentos restauradores e ficou claro o desejo dos idosos por um atendimento odontológico digno e de qualidade, que fosse realizado por um profissional que conheça e respeite as suas particularidades, limitações físicas e psicológicas.

Referências

1. LOPES, C.; ALVES, V. P. As novas possibilidades de educação nas Universidades Aberta (Uab) e da Terceira Idade (Unati). 2000.
2. LOURES, M. C. et al. O significado da Unati/Ucg: A Percepção de quem a Vivencia. Fragmentos de Cultura. v. 17, n. 3/4, p. 191-216, 2007.
3. OLÍMPIO, G. A. et al. Inclusão da melhor idade no ensino superior. Fragmentos de Cultura. v. 17, n. 3/4, p. 367-386, 2007.
4. VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. Revista Ciência & Saúde coletiva. v. 9, n. 2, p. 423-432, 2004.
5. SILVA, E. F. A.; SOUSA, M. L. R. Autopercepção da saúde bucal e satisfação com a vida em mulheres idosas usuárias de prótese total. Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo. v. 18, n. 1, p. 61-65, 2006.
6. ROCHA, F. M. S. et al. Odongeriatria: uma nova visão para o profissional da odontologia. 4ª Semana do Servidor e 5ª Semana Acadêmica, 2008 – UFU 30 anos.
7. ALVES – REZENDE, M. C. R.; BISPO, A. C. O. Saúde bucal na terceira idade: egressos do curso de odontologia frente às mudanças dos modelos de atuação pública e privada. Revista Regional de Araçatuba APCD. v. 22, n. 2, p. 1-6, 2001.
8. GARBIN, C. A. S., MOIMAZ, S. A. S., MACHADO, T. P. Odontologia geriátrica: hoje e sempre. Revista Brasileira de Odontologia. v. 60, n. 4, p. 281-283, 2003.
9. MEDEIROS, Safira Lince de; PONTES, Marília Pinheiro de Brito; MAGALHÃES JR, Hipólito Virgílio. Autopercepção da capacidade mastigatória em indivíduos idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, n. 4, p. 807-817, 2014.
10. Haikal DSA. De Paula AMB, Moreira AN. Autopercepção da saúde bucal e impacto na qualidade de vida do idoso: uma abordagem quanti-qualitativa. Ciência & Saúde Coletiva 2011;16(7):3317-29.